

JOÃO UBALDO RIBEIRO

A VINGANÇA DE

**CHARLES
TIBURONE**

ILUSTRAÇÕES

VICTOR TAVARES



Copyright do texto © 1990, 2015 by João Ubaldo Ribeiro
Copyright das ilustrações © 2015 by Victor Tavares

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Projeto gráfico
TRAÇO DESIGN

Revisão
ADRIANA MOREIRA PEDRO
MARINA NOGUEIRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ribeiro, João Ubaldo, 1941-2014
A vingança de Charles Tiburone / João Ubaldo Ribeiro; ilustrações Victor Tavares. — 1ª edição — São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-788-9

1. Aventuras 2. Ficção — Literatura infantojuvenil.
I. Tavares, Victor. II. Título.

17-04185

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção: Literatura juvenil 028.5

2017

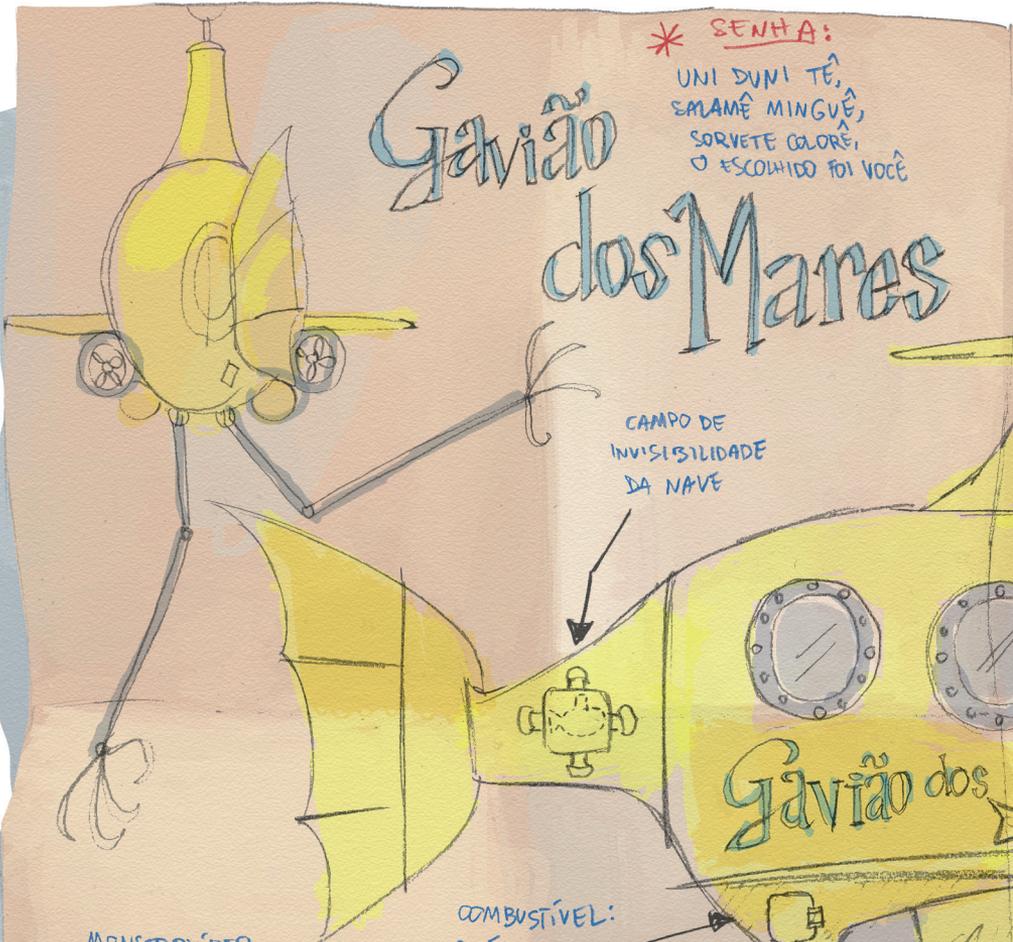
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdaletrinhas.com.br

Para Chica e Bentão

* SENHA:

UNI DUNI TÊ,
E PLAMÊ MINGUÊ,
SORVETE COLORÊ,
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ

Gavião dos Mares

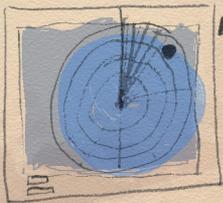


CAMPO DE
INVISIBILIDADE
DA NAVE

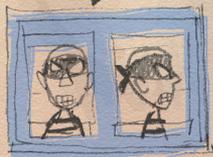
COMBUSTÍVEL:
DIÓXIDO DE
DEUTÉRIO

BRACOS MECÂNICOS
TELECOMANDADOS

MONSTRÓVIDEO
DETECTOR DE MONSTROS



LOCALIZADOR
SINCROTRÓPICO
DE BÂNDIDOS

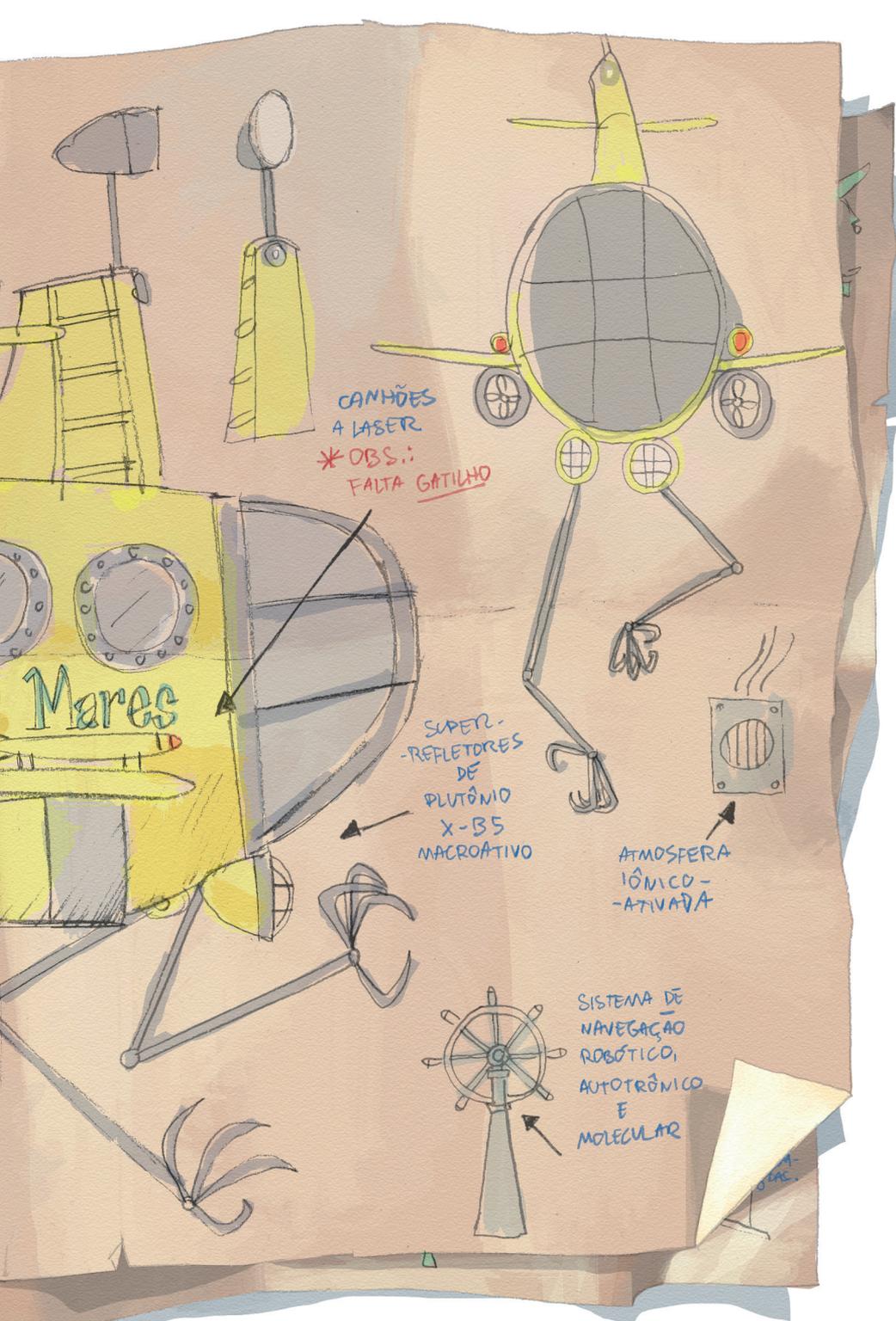


BOTÃO DE
AUTODESTRUIÇÃO
DA NAVE



PÍULAS ALIMENTÍCIAS





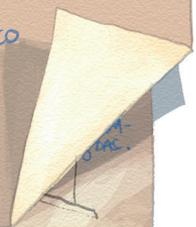
CANHÕES
A LASER
*OBS.:
FALTA GATILHO

SUPER-
REFLETORES
DE
PLUTÔNIO
X-B5
MACROATIVO

ATMOSFERA
IÔNICO-
ATIVADA

SISTEMA DE
NAVEGAÇÃO
ROBÓTICO,
AUTOTRÔNICO
E
MOLECULAR

Mares





Reinava agora a mais completa calma, no QG do Centro de Contraespionagem Danger People. Apenas três agentes se encontravam na sala de reuniões da casa da árvore que sediava o QG, a qual, aliás, só tinha mesmo esse cômodo, que mudava de nome conforme as circunstâncias — podia ser sala de reuniões, laboratório, estação de comunicações, ponte de comando e muitas outras coisas, a depender da necessidade do momento. Os três agentes eram Bolota (MX-HY-0009), Mino (K-59) e Juva (DP-Sigma-WOW, também identidade secreta do misterioso Danger Boy). Nada costumava acontecer naquelas tardes muito quentes de fevereiro, de modo que alguns agentes, para surpresa deles mesmos, às vezes desejavam que as férias acabassem logo, de tão monótonas que volta e meia ficavam.

E estavam mais monótonas ainda nesse dia, porque dois deles tinham tido uma discussão acalorada e

Mino ficou de mal com Juva pela nona vez desde o começo das férias, e desta vez para sempre — para sempre, para sempre, para sempre! —, como advertira indignado, os óculos quase caindo nariz abaixo, antes de ficar emburrado num canto, com seus desenhos. Era o problema dos nomes outra vez. Quando tudo já parecia superado e ninguém mais brigaria com ninguém sobre aquele tipo de coisa, lá vinha Juva com a mesma conversa, e acabava saindo briga novamente.

O problema começou porque o nome do Centro era para ser somente Centro de Contraespionagem, mas Juva, que tinha mania de falar inglês, embora não soubesse nada, insistiu tanto que botaram o nome de Danger People. Aí ele começou com mais exigências, uma bobagem atrás da outra. Por exemplo, cada agente queria escolher seu código, como achasse mais bonito, mas ele inventou que todo mundo tinha que ser DP alguma coisa. Mino, que sempre quis ser K-59, bateu o pé, a proposta de Juva caiu e eles brigaram pela primeira vez.

Depois veio a questão da pronúncia. Juva insistia que as palavras *danger people* tinham que ser pronunciadas com a boca torta, como os americanos falam no cinema. Quando dois agentes se encontras-

sem na rua, deviam parar a dois passos de distância e, entortando bem a boca, gritar: “Dêndgerr Píópio!”. Mino logo achou a ideia muito idiota: como era que agentes secretos iam ficar gritando na rua feito dois malucos, para todo mundo saber quem eles eram? Juva então sugeriu uma mudança na saudação. Estava certo que não iriam gritar, tudo bem. Então cochichariam. Um chegava bem junto do outro e, o mais baixinho possível, bocas nos ouvidos, cochichariam: “Deeendger Piiíopio!”. Mas nem isso Mino topou, e Bolota disse que não gostava que ninguém cochichasse nos ouvidos dele porque fazia cócegas, e ficou tudo por isso mesmo — então os dois brigaram pela segunda vez.

Eles continuaram brigando e fazendo as pazes as férias todas, como acabou de acontecer, porque Mino estava inventando uma nave submarina para os agentes patrulharem o mar em torno da ilha e Juva se meteu, querendo botar o nome de “Danger Ship” na nave e falando com a boca entortadíssima.

— Nada disso, não se meta na minha nave.

— Mas a nave não é sua, a nave é do Centro! Você se lembra do pacto, nós assinamos um pacto com nosso próprio sangue!

— Mentira sua, nós íamos assinar com sangue, mas na hora todo mundo ficou com medo de furar o dedo, e você mesmo foi buscar uma caneta vermelha na sua casa, para a gente fingir.

— Sim, mas a gente assinou, está assinado. Suas invenções no laboratório do Centro são do Centro, não suas.

— É, mas quem está inventando sou eu, você não sabe inventar nada, não pode se meter.

— Mas eu não quero me meter na invenção, eu só quero dar o nome da nave!

— O nome já está dado, é *DD-Gavião dos Mares*.

— Que nome mais horrível!

— Eu não acho. E é o certo. DD, porque eu criei um combustível especial, que nunca se esgota. Chama-se dióxido de deutério.

— Mentira sua, isso não existe!

— Existe, sim, eu ouvi na televisão. E vi no dicionário. Lá tem dióxido e tem deutério. Se tem dióxido e tem deutério, pode ter dióxido de deutério, é só juntar as duas coisas, isso é química, você não entende nada disso.

— E “Gavião dos Mares”? No mar não tem gavião!

— É porque eu gosto. Nave de patrulha tem que

ter nome assim, águia, gavião, jaguar; e aí eu escolhi gavião.

— “Dêndger Chípi” é muito mais bonito!

— Não é!

— Você não entende nada de nome bonito, você não pode falar.

— Não comece, não comece!

— Belarmino!

— Não me chame de Belarmino!

— Seu nome não é Belarmino? Seu nome é Belarmino, na chamada da escola é Belarmino e sua avó te chama de Belarmino. Belarmiiiiino!

— Não me chame de Belarmino!

Felizmente o agente Bolota, que até então estivera em silêncio, comendo os três pastéis que trouxera disfarçadamente, sem oferecer nem uma mordida a ninguém, era irmão de Juva e sabia que, se o irmão tomasse um tapa-olho de Mino, ia acabar sobrando para ele, quando voltassem para casa. A mãe começava passando o chinelo em um e logo pegava o outro também, era sempre assim — e Bolota suspirou. Embora ele desgostasse de ter que apressar o último pastel, logo na partezinha crocante, levantou-se e postou-se entre os outros dois garotos, fazendo uma